

FOLHA DE S.PAULO

# Hospital joga no lixo os dados sigilosos de pacientes

Fichas com nomes e informação médica foram achadas na rua do São Luiz

**No Nova Cachoeirinha, até vísceras estavam em saco comum; hospitais afirmam que fazem o descarte correto**

**EVANDRO SPINELLI**  
**TALITA BEDINELLI**  
DE SÃO PAULO

Um dos maiores hospitais particulares de São Paulo descartou no lixo dados sigilosos de pacientes sem destruí-los antes. Um hospital estadual jogou material hospitalar, que incluía vísceras humanas, no lixo comum.

As duas irregularidades foram descobertas, em março, por funcionários da prefeitura e de empresas que coletam lixo dos hospitais. Ambas em vistorias que não estavam programadas. A cidade tem mais de 200 hospitais.

Na frente do Hospital São Luiz do Itaim Bibi (zona oeste), fiscais municipais encontraram o material sigiloso, que deveria ter sido inutiliza-

do antes de ser descartado.

Os sacos tinham papéis com nomes completos de pacientes, seus planos de saúde e os procedimentos aos quais foram submetidos —cirurgias cardíacas e lavagens intestinais, por exemplo.

A **Folha** teve acesso a parte desses papéis. Eram contas hospitalares de até R\$ 280 mil e pedidos de autorização de cirurgias, internações e exames para os convênios.

“O descarte deve ser feito de tal maneira que se evite qualquer reconhecimento de informações privativas. Isso evita riscos psicossociais”, afirma o presidente da Sociedade Brasileira de Bioética, Paulo Antônio Fortes.

O acesso a dados médicos pode, por exemplo, prejudicar candidato a um emprego.

O São Luiz disse que não foi notificado e que dá destinação adequada ao seu lixo.

No Hospital Geral de Vila Nova Cachoeirinha (zona norte), a mistura de lixo hospitalar com os resíduos comuns foi constatada por fun-

cionários da Loga, que faz a coleta de lixo. Eles acionaram os fiscais do Departamento de Limpeza Urbana.

Em 60 dos 150 sacos havia mistura de papéis administrativos e restos de comida, vísceras, seringas e agulhas.

Esse tipo de material deve ser descartado separadamente para evitar danos ao meio ambiente e a pessoas, diz a Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária).

O hospital afirmou que o problema foi pontual.

As duas unidades de saúde foram multadas pelo Limpurb em R\$ 1.000 cada uma. Se houver reincidência, correm o risco de serem interditadas temporariamente e até terem seus alvarás cassados.

O São Luiz foi autuado por colocação irregular do lixo na rua. Por ser um grande gerador de resíduos, é obrigado, por lei, a contratar empresa para coletar seu lixo.

O Hospital Geral de Vila Nova Cachoeirinha foi multado pela não separação do material descartado.

# Hospitais afirmam que lixo tem destinação adequada

**São Luiz afirma ainda não ter sido notificado, e Hospital Vila Nova Cachoeirinha diz que a falha foi pontual**

DE SÃO PAULO

O hospital São Luiz informou, em nota, que não foi notificado da multa que recebeu do Limpurb pelo descarte irregular do lixo e que faz a destinação adequada.

O São Luiz, no entanto, não negou que tenha havido irregularidade no descarte de seu lixo em via pública.

O hospital diz apenas que tem “conduta extremamente criteriosa em relação ao descarte de resíduos materiais e de acordo com a lei”.

Em seguida, o hospital São

Luiz relata os procedimentos adotados para cada um dos tipos de lixo produzidos em suas unidades.

De acordo com o hospital, o lixo comum é recolhido por uma empresa particular, como determina a legislação municipal, assim como os resíduos hospitalares, químicos e recicláveis.

## CACHOEIRINHA

O Hospital Geral de Vila Nova Cachoeirinha também informou, em nota, que já recorreu da multa aplicada pelo Limpurb pela falha na separação do lixo.

De acordo com o hospital, “houve uma falha pontual de alguns funcionários na hora de segregar o lixo”. O problema, afirma, já foi corrigido.

A nota informa ainda que todos os profissionais que

atuam no recolhimento e na separação do lixo estão sendo requalificados, com apoio do próprio Limpurb, para evitar que o erro se repita.

O hospital diz que iniciou o processo de contratação de uma empresa para fazer a coleta de seu lixo comum. O lixo hospitalar é retirado pela

empresa contratada pela prefeitura, como ocorre em todas as unidades de saúde.

Embora tenha obrigação de contratar uma empresa para recolher seu lixo comum e ainda não o fez, o hospital Vila Nova Cachoeirinha ainda não foi multado por essa irregularidade.

## Descuido com lixo fere ética médica, dizem especialistas

DE SÃO PAULO

Para especialistas em bioética, o descuido no descarte de dados de pacientes, como nome e motivo da internação, fere a ética médica.

Esses dados têm de ser destruídos antes do descarte para evitar o acesso de terceiros e problemas para os pacientes, afirmam.

Segundo Paulo Antônio Fortes, presidente da Sociedade Brasileira de Bioética, informar que um paciente está internado pode provocar transtornos.

A divulgação de determinadas doenças, como Aids e tuberculose, torna o paciente suscetível à discriminação, afirma Fortes.

O mesmo diz Reinaldo Ayer, professor de bioética da Faculdade de Medicina da USP e coordenador da câmara técnica de bioética do Cremesp (Conselho Regional de Medicina de São Paulo).

Ele diz acreditar que a divulgação de informações como essas pode trazer prejuízo para o paciente.

“Imagine o caso de um in-

divíduo disputando uma vaga para ser atleta e alguém mal-intencionado descobre [pela ficha médica] que ele tem um problema, como uma doença cardíaca”, exemplifica Ayer.

“Ele poderia perder a oportunidade se essa informação não fosse corretamente manipulada.”

Ayer diz que diretores do hospital podem ter que dar explicações ao Cremesp.

O descarte de lixo hospitalar com o lixo comum também é um problema sério, segundo o coordenador de organização de serviços de saúde da Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), Luiz Carlos da Fonseca.

“Um operador da empresa que recolhe esses resíduos [o lixo comum] pode se acidentar com uma agulha e adoecer. Vísceras não poderiam ser descartadas assim, há um risco de transmissão de doenças”, diz Fonseca.

Este tipo de lixo, segundo ele, tem que ser tratado de forma especial: passar por um processo de descontaminação e, depois, ser levado para um aterro específico.

## DESCARTE IRREGULAR

Como o lixo do hospital deve ser coletado

### LIXO HOSPITALAR

Deve ser separado do lixo comum na origem. Aquele produzido na área de cirurgias, por exemplo, não pode ser misturado ao restante

### Separação



### LIXO COMUM

O lixo das áreas administrativa e de alimentação, se não tiver contato com as áreas clínicas, é considerado lixo comum

### Coleta



Os hospitais são obrigados a contratar empresas para fazer o recolhimento do lixo comum, que tem de ficar acondicionado em contêineres dentro da unidade

Quem faz a coleta em todos os hospitais e clínicas são empresas contratadas pela prefeitura. O lixo tem de ficar dentro do hospital (não pode ser colocado na rua)

Fonte: Anvisa

## Televisão e Rádio

---

(14:12) - 16/6/2011

### **Fica pronta nova iluminação do Parque Ibirapuera**

(Fonte: Rádio CBN AM - SP - CBN Total - Rede - 16/06/2011 14:15 )

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=16664169&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>

(10:05) - 16/6/2011

### **Parque Ibirapuera ganha novas luzes**

(Fonte: RÁDIO TUPI AM - SP - Tupi Notícias - 16/06/2011 07:54 )

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=16662351&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>

(07:03) - 17/6/2011

### **Reclamação/Resposta: Ilume responde reclamação de ouvinte; Âncora critica prefeito Kassab (Kassab citado)**

(Fonte: Rádio Bandeirantes AM - SP - O Pulo do Gato - 17/06/2011 06:43 )

O âncora José Paulo de Andrade revela que há uma reclamação sobre iluminação. Ele ironiza dizendo que até a lua fez um protesto contra a prefeitura na quarta-feira, quando houve o eclipse. José Paulo afirma que vai ficar igual a cidade de São Paulo, ou seja, escura. Novamente ele ironiza dizendo que é o mesmo que acontece com a cidade comandada pelo prefeito Gilberto Kassab. A ouvinte Joelma Melo, moradora da Vila Mazzei, reclama da falta de iluminação na Rua Coronel Marcílio Franco. Ela afirma que desde quando as lâmpadas queimaram, ficou mais perigoso andar na região. Em nota, o Ilume promete ir até o local para resolver o problema.

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=16669101&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>